

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(x) Relato de Caso

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE HIDRÓPSIA FETAL NO PRÉ-NATAL DE UMA FÊMEA CANINA

AUTOR PRINCIPAL: Lauren Menegat

CO-AUTORES: Thaís Oliveira Corrêa

ORIENTADOR: Carlos Eduardo Bortolini

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A hidrósia fetal é caracterizada pelo acúmulo de líquido anormal no espaço extravascular, causando edema generalizado e coleções nas cavidades peritoneal, pleural e pericárdica (TONIOLLO; VICENTE, 1995). Também provoca o aumento no tamanho do feto, resultando em distocia (NELSON et al, 2010). A hidrósia do tipo anasarca é descrita como sendo causada por gene autossômico recessivo e anomalia hipofisária (TONIOLLO; VICENTE, 1995). O exame ultrassonográfico é o procedimento de escolha para o diagnóstico em humanos (SILVA, 2005), sendo pouco empregado na medicina veterinária. Os achados de imagem são seguros para o diagnóstico, e contribuem com a conduta terapêutica e preventiva nas possíveis intercorrências do parto. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi descrever os achados ultrassonográficos em modo-B de um feto com hidrósia do tipo anasarca, na gestação de uma cadela Pinscher com cerca de 4 anos de idade e promover a necessidade dessa modalidade de imagem no pré natal.

DESENVOLVIMENTO:

O exame ultrassonográfico foi conduzido em um aparelho Esaote®, modelo MyLab 70, com transdutor multifrequencial microconvexo (3-9 MHz), em modo B e modo M. Foi realizada a tricotomia, o posicionamento em decúbito dorsal e a aplicação de gel condutor no abdome ventral. Iniciou-se a varredura em vesícula urinária, estendendo-se ao rim esquerdo retornando a bexiga e estendendo-se cranialmente à direita até o outro rim. Na avaliação fetal foi observada a diferenciação do tórax, do abdome e do crânio, as mineralizações ósseas, o líquido amniótico e a frequência cardíaca. No tórax verificavam-se os pulmões ecogênicos e o coração com divisões das câmaras e batimentos cardíacos. Sobre a cavidade abdominal investigavam-se o estômago, a bexiga, distinção entre fígado e pulmões, maturidade dos rins e alças intestinais. Para o

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



crânio, sua individualização, com relação ao tórax e abdômen. No estágio de mineralização ponderavam-se as vértebras, as costelas, os brotos ou membros torácicos e pélvicos. Também, os movimentos de lateralização evidenciavam o desenvolvimento esquelético. Além da análise da ecogenicidade do líquido amniótico, a frequência cardíaca de cada feto finalizava o exame, utilizando o modo M. Foram feitos dois exames ultrassonográficos com intervalo de uma semana e pelo mesmo operador. Em ambos os exames observaram-se a viabilidade fetal e a morfologia das estruturas. Para a interpretação da idade fetal foram observados os sinais compatíveis com a organogênese. Um dos fetos apresentou alterações compatíveis com anasarca fetal já no primeiro exame ultrassonográfico, realizado com idade fetal entre 45 a 47 dias. Encontrou-se discreto edema de subcutâneo, evidenciado pela visualização de imagem anecóica entre tecido cutâneo e a parede externa da cavidade torácica, presença de hidrotórax, devido à imagem anecóica encontrada onde se deveria encontrar imagem ecogênica compatível com tecido pulmonar, e presença de cistos anecogênicos localizados bilateralmente em região cervical e tórax (OLIVEIRA CORRÊA, 2015). No segundo exame ultrassonográfico, com os fetos em idade de 52-54 dias, observou-se o fusionamento dos cistos anecogênicos em região cervical e torácica, em um único cisto maior, aumento da quantidade de conteúdo anecóico no tórax, que aproximava os pulmões colabados e ecogênicos ao coração. Visualizou-se dessa vez a presença de conteúdo anecogênico em região abdominal, compatível com hidroabdome, e o conteúdo amniótico, com pontos ecogênicos (OLIVEIRA CORRÊA, 2015). Quatro dias após o segundo exame, a paciente retornou ao hospital veterinário em parto distócico. Foi realizado ovariohisterectomia terapêutica, onde se evidenciou o feto com anasarca, morto no canal do parto. Os outros três filhotes apresentavam sinais vitais e foram removidos com segurança. Sem outras complicações a progenitora e sua prole receberam alta dois dias após o procedimento. Na necropsia foi confirmado o diagnóstico de Hidrôpsia fetal pelas lesões características.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O exame ultrassonográfico no pré-natal da fêmea canina mostrou-se indispensável para o diagnóstico da anormalidade fetal, causa da distocia e a escolha da conduta terapêutica adequada. E com isso, garantiu-se a segurança da progenitora e da prole saudável nos períodos pré, trans e pós parto.

REFERÊNCIAS:

TONIOLLO, Gilson Hélio; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo: Varela, 1995. 124 p.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo; HAGIWARA, Mitika Kuribayashi; MIYASHIRO, Samantha Ive (Rev.). Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsevier, 2010. xxxiv, 1468 p.

SILVA, A.R.A. et al. Hidropsia fetal: análise de 80 casos. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 72, n. 3, p. 143-148, 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032005000300008>

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.